PAULO MARTINS DAS NEVES VILAÇA

 Aos 24 dias do mês de Janeiro de 1947, na residência do Juca Martins, eis que ouvem mais um choro de criança, naquele momento nascia o sexto filho do distinto casal.

Seus pais por serem muito religiosos deram o nome de Paulo, em homenagem ao São Paulo Apóstolo, um dos pilares da igreja católica. E agora com o passar do tempo, podemos perceber e confirmar esta justa homenagem de seus pais.

Quando menino deu muito trabalho para seus pais, pois era uma criança sapeca, porém muito esperto.

Ainda quando criança estudou no Grupo do Meio, atual E. M. Cel. Joaquim da Silva Guimarães. Sua primeira professora foi a Srta. Júlia Guimarães Notini de Freitas -“Dona Julita” – Coitada! essa passou apertada com esse menino, acreditem que até passar uma rasteira e jogar a professora com as pernas pra cima, ele conseguiu!!!!! Sem dizer que ele juntamente com outro colega de classe, empilharam várias cadeiras atrás da porta da sala de aula, e pularam a janela, imagine a confusão que isso não causou na escola. Nesta época tinha como amigos: O Moura, Dr. Victor, Celeste, Paulinho Gordo, Sônia do Emílio, Maria Raquel, Quinto Guimarães, Florecena e muitos outros que participaram e contribuíram para sua formação pessoal.

Paulo, nasceu de uma família humilde e muito simples. Cresceu juntamente com seus outros dozes irmãos. Com pouca idade e sem tamanho para tal, começou cedo a ajudar sua família. Com sete para oito anos, já ajudava entregar pão nas casas. Como era muito pequeno, às vezes nem conseguia carregar o balaio de pães, e quando chegava a época do frio, como havia de levantar muito cedo para fazer entrega dos pães, sua mãe lhe colocava um agasalho conhecido como “mantor”, mas como o casaco era muito grande e ele muito franzino, quando passava pelas ruas, só viam o casaco andando sozinho, logo, apelidaram de “*mantor*”.

Passou a infância, veio à juventude e com a idade de 22 anos, Paulo decide tentar a vida longe de sua cidade natal. No ano de 1969 partiu para a cidade de São Paulo, onde foi morar com sua madrinha. Mas, Paulo sempre foi à luta, trabalhava de manhã, à tarde e a noite. Trabalhou de porteiro, fez curso de bombeiro, mas seu destino estava traçado na empresa Dataprev onde trabalhou por mais de 27 anos até a sua aposentadoria em 2000.

Em 1974, casou-se com Antônia Antera Vilaça, com quem está casado por mais de 40 anos. Teve apenas um filho. Uma família pequena, porém, feliz.

Mesmo morando numa cidade grande como São Paulo, nunca se esqueceu de suas origens. Foi membro atuante da igreja de seu bairro, participava de corais, encontro de casais, de jovens, encenações bíblicas, procissões etc.

No ano de 2000, em posse de sua justa aposentadoria, Paulo resolve com sua família regressar a sua terra natal, para poder ficar mais próximo de sua mãe, afinal foram longos anos longe do carinho materno.

Infelizmente, esse carinho não perdurou por muito tempo, em julho de 2003, sua mãezinha parte para junto de Deus, assim, um enorme vazio e uma profunda tristeza assola seu coração.

Em janeiro de 2012, uma perda inesperada abala novamente o coração de Paulo, uma grande enfermidade o separa de sua sogra, uma pessoa o qual considerava como se fosse sua segunda mãe, como dito no momento de sepultamento: “*...passei mais tempo com ela, do que com a minha própria mãe*.” Não sendo o bastante, em outubro outra perda, o então conhecido e querido por todos “Sabão”, seu irmão mais velho.

 Paulo Vilaça sempre esteve engajado em ações que resultaram em benefícios à comunidade claudiense, dentre as quais, destacamos: foi presidente da Associação Amigos da Biblioteca Municipal, Presidente do Clube Renascer da Maior Idade, Rei Congo na festa de Reinado de N. Sr. do Rosário e participou ativamente como membro do coral do Sagrado Coração Eucarístico, participou várias vezes das homenagens ao Sagrado Coração de Jesus na igreja Matriz., atualmente presidente da Irmandade do Rosário de Cláudio, nesta última principalmente, buscando a conscientização e preservação da cultura negra.

Este é Paulo Vilaça, um bom filho, marido, irmão, pai, sogro, cunhado, enfim, um bom amigo, do qual podemos contar para todas as horas tristes e alegres, sempre disposto a estender sua mão amiga e ajudar a quem necessita.